



Projeto G.A.M.E.

BOLETIM MENSAL PARA CONTRIBUIDORAS

APRESENTAÇÃO

Olá, ao que você tem se rendido?

Você está recebendo esse boletim pois contribuiu com o financiamento coletivo do Projeto G.A.M.E. A ideia é que você receba-o junto com o e-mail que é enviado até o dia 15 de cada mês para as pessoas que contribuíram.

Nesse boletim virá sempre:

- Um resumo das atividades do projeto no mês;
- Uma cópia da prestação de contas disponível no blog;
- Divulgação de qualquer evento relacionado ao projeto;
- Uma indicação de conteúdo feita por mim, Marcus;
- Um resumo de duas biografias e um episódio histórico;

Qualquer dúvida, crítica ou sugestão, estou sempre aberto para o diálogo, principalmente com vocês que, de alguma forma, acreditaram no projeto. A melhor forma de entrarmos em contato, para mim, é por e-mail (marcusfoliveira@gmail.com), mas se para você outra forma for melhor, podemos providenciar algo, basta dizer.

RESUMO: OUTUBRO de 2020

Mais um mês com as aulas online. No curso “Seminários Clínicos”, nessa aula falamos sobre diversidade sexual e sua relação com o campo da Psicologia e das psicoterapias; o professor trabalhou em cima de dois vídeos do Conselho Federal de Psicologia disponíveis no YouTube, que apresentam trechos curtos de entrevistas sobre esse assunto. Achei essa temática duplamente interessante, pois além de ser uma discussão que me interessa e que vejo faltar em nossa sociedade, também acho fundamenta que seja mais profundamente discutida dentro do campo reichiano, tão afeito aos essencialismos que é. Infelizmente não achei que o tema foi debatido com a profundidade necessária, insistindo em algumas noções naturalizantes da teoria freudiana que serve de fundamento para Reich; por exemplo, nessa aula fui obrigado a ouvir “*e todos sabemos que a mãe e o grande amor da vida de todos nós*”.

Por conta de uma extrapolação no horário do curso anterior, as pessoas demoraram a entrar na aula de Orgonomia, e aproveitei esse tempo para perguntar ao Nicolau duas questões sobre a teoria dos acumuladores, algo que pretendo algum dia dedicar alguma atenção. Conforme as pessoas foram chegando na sala ele foi retomando a ideia de que a Orgonomia postula coisas que modificam em muito o nosso entendimento da realidade, e de como quem deseja estudá-la deveria ter isso em mente – bom, talvez o “*quem deseja estudá-la*” seja meu, pois para quem acredita na Orgonomia como o Nicolau não parece se tratar de algo importante somente para quem estuda, mas para todas as pessoas. Se seus postulados efetivamente fossem verdadeiros, realmente isso faria completo sentido, mas não me parece o caso. Nessa aula tivemos mais um exemplo do mal uso do conceito de “entrelaçamento quântico”, com esse tipo de extrapolações que as pessoas adoram fazer do termo quântico; tentei abordar isso com um pouco mais de detalhe no relato dessa aula, disponível no blog.

No dia seguinte, no curso “Reich e Conexões Contemporâneas”, continuamos seguindo a estrutura do livro “Reich, Grupos e Sociedade” e trabalhamos o terceiro capítulo, aonde o Marcus Vinícius vai promover e explicitar aproximações e distanciamentos da teoria reichiana com três autores da filosofia: Nietzsche, Foucault e Deleuze. Tenho gostado muito de ler esse livro, as reflexões que ele propicia são bem interessantes, mas tenho achado que as aulas não exploram essa potência, pois se focam em fornecer um resumo do capítulo; como o Marcus Vinícius sempre se coloca em uma postura dialógica, debates e trocas acontecem, mas sinto que esse formato de aula não convida as pessoas à leitura dos capítulos e ao debate – acabam que as mesmas pessoas de sempre é que trazem questões e pontuam coisas, e mesmo nisso já é possível perceber um padrão de assunto que interessa a cada uma (eu incluso).

PRESTAÇÃO DE CONTAS: OUTUBRO DE 2020

Pessoas Apoiando

Categoria “Chegando Junto”

- Paula Xisto

Categoria “Levantando a Mão Para Perguntar”

Categoria “Somando, um Trocadilho Grego”

- Wilian Mendes

Categoria “Multiplicando Vozes”

Categoria “Colocando na Estante”

Categoria “Categoria Preceptor”

- Lizia Regina
- Yuri Simões

Contribuições Financeiras

Total arrecadado: R\$20.310,11

Total arrecadado no mês: R\$541,98

Total gasto no mês: R\$400,00

Nesse mês não conseguimos atingir a meta projetada mensal, e também tivemos uma pessoa a menos contribuindo do que no mês anterior; mesmo assim, conseguimos atingir a primeira meta do Projeto, o que é um motivo de grande felicidade para nós. Como sempre, isso só aconteceu graças a vocês, que contribuem e acreditam no Projeto – muitíssimo obrigada por isso! Deem uma olhada na prestação de contas no blog (<https://game.noblogs.org/prestacao-de-contas/#outubro2020>) para ter mais detalhes do que isso significa e como atravessa o nosso Projeto.

Como as aulas permanecem online, não houve nenhum gasto com passagem nesse mês, apenas com o pagamento dos cursos – lembrando que nesse semestre dois professores me ofereceram um desconto de 50%, o que certamente ajudou muito nas nossas finanças. Também como no mês anterior, algumas contribuições foram feitas em mãos e ao invés de depositá-las para depois fazer o saque utilizei esse dinheiro para pagar os cursos e deposei a diferença.

Para uma prestação de contas mais detalhada e para ver o extrato bancário desse mês, acesse a página de prestação de contas do blog.

INDICAÇÃO DO MÊS – LAÇOS

Lá pelos idos de 2013 a Maurício de Souza Produções iniciou um selo chamado “Graphic MSP”, que trás, até onde acompanhei, histórias das personagens que já conhecemos de seus gibis, sendo cada revista uma história completa, e todas tendo uma atenção maior do que aquela possível para uma revistinha mensal.

A segunda dessas revistas se chama “Laços” e conta uma história da turma da Mônica: Floquinho, o cachorro do Cebolinha, some, e ele precisa da ajuda de Cascão, Magali e Mônica para encontrar o seu cãozinho. Com desenhos de Vitor e Lu Caffagi, que esbanjam sensibilidade, a história tem um tom leve e afetivo, com cuidados que emocionam e detalhes que conversam com quem cresceu, como eu, nos anos 1980 e lendo a Turma da Mônica. É uma ode à amizade, um elogio da simplicidade e um convite à beleza; parei para reler enquanto escrevia essa indicação, as lágrimas vieram aos olhos nesse reencontro. Paguei, à época, R\$20,00 na revista, mas certamente pagaria mais hoje se fosse preciso – a história primorosa, o traço delicado e expressivo, a responsabilidade no estudo, as cores, o movimento, tudo fazem desse quadrinho uma obra de arte de qualidade elevadíssima! Há um filme inspirado nessa obra, mas, sinceramente, não vi e nem tenho desejo, porque não é algo que faça falta...



CURIOSIDADES HISTÓRICAS

Bruce Lee (1940 – 1973)

Tendo como nome de batismo Lee Jun-fan (na China, o nome da família vem primeiro), foi um ator, diretor, filósofo, artista e instrutor marcial cino-americano, nascido em San Francisco, Califórnia, e criado em Kowloon, Hong Kong. É criador do Jeet Kune Do, uma filosofia de artes marciais que bebe de diferentes fontes. Bruce Lee é considerado (por comentaristas, críticos, veículos de mídia e outros

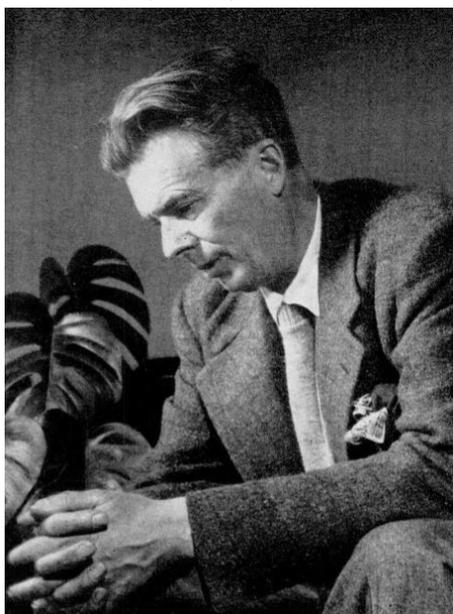


artistas marciais) como o mais influente artista marcial de todos os tempos e um ícone da cultura pop do século XX, criando uma ponte entre o oriente e o ocidente, sendo também creditado como tendo ajudado a mudar a imagem que as pessoas asiáticas recebiam nos filmes norte-americanos.

Criado por sua família em Hong Kong, foi introduzido na indústria cinematográfica por seu pai e apareceu em diversos filmes como um ator infantil; aos 18 anos se mudou para os Estados Unidos para cursar a educação superior na Universidade de Washington, em Seattle, e foi durante esse tempo que ele começou a ensinar artes marciais. Seus filmes, seja os produzidos em Hong Kong ou os produzidos em Hollywood, elevaram os filmes tradicionais de artes marciais a um novo patamar de popularidade e aclamação, despertando um surto de interesse na nação chinesa e nas artes marciais da China no oeste dos anos 1970. A direção e o tom dos seus filmes mudaram dramaticamente e influenciaram as artes marciais e os filmes sobre elas em todo o mundo.

Embora seja mais conhecido como artista marcial, estudou filosofia oriental e ocidental, iniciando na universidade; era um bom leitor e possuía uma grande biblioteca dominada por obras sobre artes marciais e textos filosóficos. Seus próprios livros sobre artes marciais e teoria do combate são conhecidos por suas asserções filosóficas, dentro e fora do âmbito das artes marciais; ele acreditava que qualquer conhecimento levará, em última instância, ao autoconhecimento, e dizia que seu método preferido de autoexpressão eram as artes marciais.

Além das artes marciais e filosofia, que focam no aspecto físico e consciência para as verdades e princípios, Lee também escreveu poesia que refletiam suas emoções e um estágio coletivo de sua vida; muitas formas de artes permanecem coerentes com o artista que as cria, e o princípio de autoexpressão dele também se aplicava à sua poesia. Sua esposa Linda Lee Cadwell disse que os poemas dele eram *“por padrões americanos, um tanto sombrios – refletindo as necessidades mais profundas, menos expostas da psique humana”*.



Aldous Huxley (1894 – 1963)

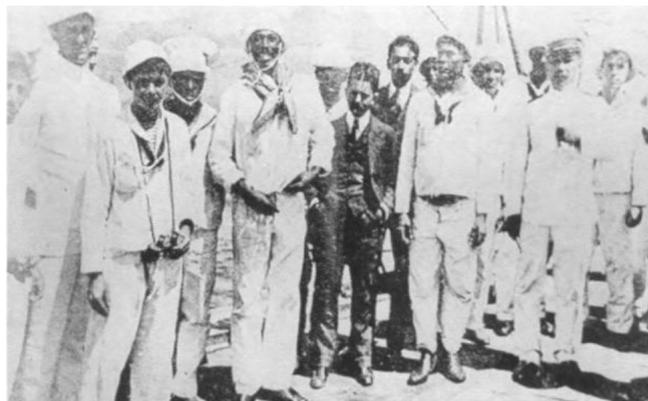
Foi um filósofo e escritor inglês muito produtivo, que escreveu cerca de 50 livros, entre romances e não-ficção, assim como uma vasta gama de ensaios, narrativas e poemas. Nascido na proeminente família Huxley, se graduou em literatura inglesa, e logo no início de sua carreira publicou contos curtos, poesia e foi editor da revista literária *Oxford Poetry*, antes de passar a publicar escritos sobre viagens, sátiras e roteiros. Ele passou a última parte de sua vida nos Estados Unidos, vivendo em Los Angeles de 1937 até a sua morte. No fim de sua vida, Huxley era amplamente reconhecido como um dos intelectuais mais importantes de seu tempo. Foi nomeado ao Prêmio Nobel de Literatura nove vezes e foi eleito Companion of Literature pela Real Sociedade de Literatura em 1962.

Huxley era um pacifista, e cresceu interessado em misticismo filosófico e universalismo, endereçando esses assuntos com obras como “*The Perennial Philosophy*” (1945), que ilustra pontos de acordo entre o misticismo ocidental e o oriental, e “*As Portas da Percepção*” (1954), onde busca interpretar sua própria experiência psicodélica com a mescalina. Em seu mais famoso romance, “*Admirável Mundo Novo*” (1932) e em seu último romance, “*A Ilha*” (1962), ele apresentou a sua visão de distopia e utopia, respectivamente.

Sua educação iniciou no laboratório de botânica de seu pai, sendo depois matriculado na escola, onde foi ensinado por sua mãe por vários anos até que ela ficou terminalmente doente – ela faleceu quando ele tinha 14 anos. Huxley contraiu *Keratitis punctata*, uma doença dos olhos, em 1911, que o deixou praticamente cego por dois ou três anos, encerrando seus sonhos de se tornar médico. Em outubro de 1913 ele entrou no Balliol College, em Oxford, onde estudou literatura inglesa. Se voluntariou para o exército na Grande Guerra em 1916, mas foi rejeitado por ser parcialmente cego de um olho. Seu irmão Julian escreveu “eu creio que sua cegueira foi uma benção disfarçada. Pra citar uma coisa, pôs abaixo a sua ideia de tomar medicina como uma carreira... Sua singularidade reside no seu universalismo”.

Seguindo seus anos na Balliol ele esteve em débito financeiro com seu pai, então decidiu conseguir um emprego, e ensinou francês por um ano no Eton College, aonde George Orwell e Steven Runciman estavam entre os alunos; ele é majoritariamente lembrado por ser incompetente em manter a classe em ordem, mas apesar disso Orwell e outros falavam muito bem de sua habilidade linguística.

Revolta da Chibata



Foi um motim de marinheiros do Rio de Janeiro ocorrido em 1910, resultado direto do uso de chibatadas por oficiais brancos ao punir marinheiros afro-brasileiros. Em 1888, o Brasil se tornou o último país do hemisfério ocidental a abolir a escravidão. A mudança recebeu oposição das elites, que conduziram um bem-sucedido golpe de estado em 1889. A instabilidade resultante contribuiu para várias revoltas e rebeliões, mas no início do novo século a crescente demanda por café e borracha permitiu aos políticos brasileiros começar a traçar a transformação do país em uma potência internacional. Uma parte importante disso seria a modernização da Marinha do Brasil, que tinha sido negligenciada desde a revolução, o que incluía a compra de navios de batalha do novo tipo de encouraçado.

Oficiais brancos de elite eram responsáveis pela maioria das equipes de negros, muitos dos quais haviam sido forçados a entrar na Marinha por contratos de longo prazo. Estes oficiais frequentemente utilizavam castigos corporais, mesmo para punir delitos menores, algo que havia sido banido na maioria dos outros países e no resto do Brasil. Em resposta, os marinheiros usaram os novos navios de guerra para um motim cuidadosamente planejado e executado. Eles tomaram o controle de ambos os encouraçados novos, um dos cruzadores e um navio de guerra mais velho – um total que deu aos amotinados poder de fogo e enfraqueceu o resto da Marinha brasileira. Liderados por João Cândido Felisberto, os amotinados enviaram uma carta ao governo que exigia o fim da escravidão praticada pela Marinha.

Enquanto o poder executivo do governo brasileiro conspirava para retomar ou afundar os navios de guerra rebeldes, eles foram dificultados pela desconfiança do pessoal e problemas de equipamento; historiadores desde então também lançaram dúvidas sobre suas chances de realizar tais ações com êxito. Ao mesmo tempo, o Congresso – liderado pelo senador Rui Barbosa – buscou uma rota de anistia, nomeando um ex-capitão da Marinha como sua ligação com os rebeldes. Este último movimento foi bem-sucedido, e um projeto de lei que concedeu anistia a todos os envolvidos e acabou com o uso de castigo corporal foi aprovado na Câmara dos Deputados por uma ampla margem. No entanto, muitos dos marinheiros foram rapidamente dispensados da Marinha, e depois que uma segunda rebelião não relacionada ocorreu algumas semanas mais tarde, muitos dos amotinados iniciais foram jogados na cadeia ou enviados para campos de trabalho nas plantações de borracha no norte.